

ANEXO II

MEMORIAL DESCRITIVO

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

SESC

Revitalização da Unidade Pousada Sesc Pirenópolis - GO

Goiânia 03 de setembro de 2020.

MEMORIAL DESCRITIVO DE SERVIÇOS

OBRA: REVITALIZAÇÃO DA UNIDADE Pousada SESC Pirenópolis - GO.
ENDEREÇO: RUA DOS PIRINEUS, Nº 45, CENTRO, PIRENÓPOLIS, GOIÁS.

TIPO DE SERVIÇOS:

SERVIÇOS PRELIMINARES;
TRANSPORTES;
SERVIÇOS EM TERRA/ESTRUTURA;
INSTALAÇÕES/REDE DE DRENAGEM;
INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS – SISTEMA SEPARADOR;
IMPERMEABILIZAÇÃO;
COBERTURAS;
ESQUADRIAS METÁLICAS;
REVESTIMENTO DE PAREDES;
FORROS;
PINTURA;
SERVIÇOS DIVERSOS;

OBS.: SERVIÇOS DEVIDAMENTE ESPECIFICADOS NESTE MEMORIAL DESCRITIVO.

I. CONDIÇÕES GERAIS:

Este memorial destina-se a servir como referência na elaboração do orçamento para a revitalização da unidade Pousada Sesc Pirenópolis.

-A- A Contratada deverá obedecer às leis e posturas Estaduais e Municipais, relativas às construções urbanas e reformas, correndo pôr sua conta à responsabilidade, as consequências de qualquer transgressão ou multa que sofrer por si e por seus prepostos, dos serviços relativos ao objeto da licitação, devendo a mesma cumprir imediatamente as intimações e exigências das respectivas autoridades, se necessário;

-B- A execução, das obras e serviços, obedecerá às Normas Técnicas vigentes e especificações descritas neste memorial;

-C- Considerar na proposta todas as despesas com materiais e mão de obra, as instalações e serviços gerais da obra são obrigações da Contratada, tais como:

(c.1) Limpeza permanente durante a execução da obra;

(c.2) Maquinários e ferramentas necessárias à execução dos serviços;

(c.3) Curso de Integração em Empresas caso necessário para execução de obras ou outros serviços;

(c.4) Carga e descarga de materiais;

(c.5) Medicamentos de urgência;

(c.6) Leis Sociais e ISS;

(c.7) Administração local da obra;

(c.8) Recolhimento de A.R.T.;

(c.9) Placas alusivas de obra com o Responsável Técnico, não sendo permitida a instalação de placas de propaganda de fornecedores.

(c.10) Providenciar as Licenças e/ou suas renovações, que forem exigidos para a execução das obras, bem como processar e fazer aprovar junto as autoridades e concessionárias as instalações a seu cargo e/ou a de terceiros.

(c.11) Fazer cumprir rigorosamente a Lei nº 6514 de 22 de dezembro de 1977 e as normas regulamentadoras aprovadas pela portaria n.º. 3214 de 08 de junho de 1978 relativas à “Segurança e Medicina do Trabalho”, principalmente com relação aos tópicos abaixo discriminados:

- Das disposições gerais - NRs.
- Da utilização de uniformes por Contratadas e subcontratadas.
- Do fornecimento e exigência de utilização de EPI's - Equipamentos de proteção individual para a cabeça, tronco, braços e mãos, pernas, pés e trava-quedas.
- Das medidas preventivas de medicina do trabalho e do exame médico.
- Das instalações elétricas.
- Da movimentação, armazenagem e manuseio de materiais.
- Das máquinas e equipamentos.
- Das atividades insalubres ou perigosas.
- Das medidas especiais de proteção (extintores, manuseio de inflamáveis, alojamento, ruídos, higiene).
- Da utilização de cavaletes, isolamento com fitas de sinalização nos locais de trabalho, limpeza, proteção para transeuntes, equipamentos, vidros, veículos e etc...
- Da não obstrução de saídas de emergências e rotas de fuga.
- Da utilização de andaimes com travamentos e proteções dos usuários e das circulações.
- Das penalidades.

-D- Todos os cuidados e precauções deverão ser tomados pela Contratada, no sentido de garantir a estabilidade de vizinhos, bem como a segurança de operários e transeuntes, veículos, clientes, durante a execução da obra, inclusive isolamento dos locais onde houver demolição;

-E- Será de responsabilidade da Contratada a guarda de todos os materiais existentes na obra durante a sua execução;

-F- A Empresa declara implicitamente, na apresentação da proposta, de que é conhecedora do local da obra e de todas as facilidades e/ou dificuldades para bem executá-la;

-G- Não serão aceitos como serviços extras, aqueles cuja execução possa ser prevista pela verificação das condições locais e pelas especificações fornecidas; na ausência desta solicitamos efetuarem contato com a Gerenciadora, mencionado no EDITAL para esclarecimentos e/ou remessa de documentos.

-H- Não serão válidas anotações manuscritas na proposta, caso a empresa queira conceder desconto no valor de capa da proposta orçamentária.

-I- Os quantitativos de serviços deverão ser levantados pela própria empresa participante da licitação que se responsabilizará pela Total execução da obra, independentemente das quantidades orçadas, de forma que os preços globais de cada subitem, não poderão ser corrigidos, ainda que se comprove erro no levantamento ou nos preços unitários, sendo que os serviços relacionados em memorial e/ou projetos que não forem identificados na proposta isoladamente, deverão ser honrados pelo participante sem alteração do preço global, ou do prazo final contratado.

-J- Durante as etapas da obra e execução de serviços do tipo: demolições, chapiscos, rebocos, pintura e etc..., o proponente deverá prever a proteção com **lona plástica** ou outro material de proteção adequado (plástico bolha, chapas de madeira/metálicas, telas fachadeiras, etc.) para todo e qualquer mobiliários, esquadrias, brises, pisos, equipamentos e patrimônios do Sesc e ou patrimônio de terceiros, sendo que qualquer dano causado será de inteira responsabilidade da mesma. Os devidos custos para execução dos serviços de proteção deverão estar considerados na composição dos custos unitários, não sendo pagos a parte.

-K- Remoções: Para os serviços de **remoção de entulho** abaixo indicados, a construtora deverá considerar que os mesmos não serão pagos à parte, estando considerados na composição dos custos unitários/valor final da obra, sendo:

Remoções de sobra de materiais provenientes da própria obra (ex: reboco, chapisco, concretos, telhas, impermeabilizações, argamassas, etc...);

Remoções de materiais de terceiros envolvidos na obra (plásticos, papelões, isopor, etc.).

II. **ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS:**

A. **BLOCOS A, B, C, D, E, G, SALA DE JOGOS E PISCINA COBERTA (Anexo A)**

- **PINTURA:** Todos estes locais receberão os serviços aqui citados, tais como: pintura externa de paredes, pintura interna de paredes e forros de gesso e esquadrias de madeira.

Materiais a serem utilizados:

Tinta látex acrílico cor branco gelo para paredes internas;

Tinta PVA látex branca para forro de gesso;

Tinta látex acrílico fosca cor areia para paredes externas e paredes internas dos banheiros;

Tinta verniz para esquadrias de madeira;

Massa Acrílica;

Massa PVA;

Tinta texturizada com selador acrílico, que será usado para pequenos reparos da unidade.

Modo de Execução:

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam, devendo-se, em qualquer caso, respeitar as recomendações do fabricante;

Toda vez que uma superfície tiver sido lixada esta será cuidadosamente limpa com uma escova e, depois, com um pano seco para remover todo o pó antes de se aplicar à demão seguinte;

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente;

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca. Recomenda-se observar intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas ou conforme recomendação do fabricante;

Deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos de tinta nas superfícies não destinadas a pintura (vidros, pisos, aparelhos, etc.). Os salpicos que não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se removedor adequado;

Nas esquadrias em geral deverão ser removidos ou protegidos com papel colante os espelhos, fechos, rosetas, puxadores, etc. antes do início dos serviços de pintura;

Toda superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta, uniformidade quanto à textura, tonalidade e brilho;

A diluição das tintas e seladores devem seguir rigorosamente as recomendações dos fabricantes, uma vez que a correta proporção entre os elementos decorre das características específicas de cada produto;

Durante a aplicação da tinta, deve ser mantido o ambiente ventilado e utilizar-se de EPI'S, tais como óculos, máscaras e luvas;

Para realização da pintura, indicam-se como adequadas temperaturas na faixa de 10°C e 40°C e umidade relativa do ar não superior a 80%, não sendo aconselhável à aplicação de tintas sob insolação direta, ventos fortes ou em dias chuvosos.

Preparo da base

Os detalhes que não irão receber pintura deverão ser protegidos, revestindo a superfície com fita crepe e jornal;

Devem ser eliminadas todas as partes soltas ou mal aderidas, sujeiras e eflorescências por meio de raspagem ou escovação da superfície. Todas as manchas de óleo, graxa ou qualquer agente de contaminação gorduroso devem ser removidos, lavando a superfície a ser pintada com água e detergente;

Proteger caixilhos e outros acabamentos de forma a evitar manchas;

As imperfeições profundas devem ser corrigidas com o mesmo tipo de argamassa ou gesso utilizado na execução do revestimento. Imperfeições menores podem ser corrigidas com massa PVA, aguardando um período de cura de cerca de quatro horas;

A base deve ser lixada com lixa grana 100, eliminando totalmente o pó da superfície;

Trincas e fissuras devem ser cuidadosamente avaliadas e tratadas conforme recomendações do fabricante;

Pintura com tinta látex PVA

Aplicação sobre a base preparada, com uso de massa corrida

Devem ser verificadas as condições do emboço ou reboco e utilizados os seguintes procedimentos:

Reboco, emboço fraco ou com elevada porosidade e revestimentos em gesso liso: Aplicar uma demão de fundo preparador para paredes, à base de solvente, com diluição na

proporção indicada pelo fabricante;

Aplicar sucessivas camadas finas de massa corrida PVA sobre a base, até obter o nivelamento desejado, aguardando um período de secagem de quatro horas. A massa corrida deve ser aplicada diretamente, na consistência original do produto; porém se necessário, pode ser diluída com água na proporção indicada pelo fabricante;

Executar lixamento da superfície com lixa com grana 180, fazendo com que a base fique perfeitamente lisa;

Aplicar duas demãos de tinta látex PVA, diluído de acordo com as recomendações do fabricante. Após a 1ª demão, verificar a presença de imperfeições e ondulações, corrigindo os defeitos com massa corrida, se necessário.

Pintura com tinta látex acrílica

Aplicação de pintura sobre a base preparada, com o uso de massa corrida acrílica.

Devem ser verificadas as condições do emboço ou reboco e utilizados os seguintes procedimentos:

Reboco ou emboço fraco, pouco coeso ou com elevada porosidade: Aplicar uma demão de fundo preparador para paredes, à base de solvente, com diluição na proporção indicada pelo fabricante;

Aplicar sucessivas camadas finas de massa corrida acrílica, até se obter o nivelamento desejado, aguardando um período de secagem de quatro horas. A massa corrida deve ser aplicada diretamente e na consistência original do produto;

A base deve ser lixada com lixa com grana 150 e 180, fazendo com que a base fique perfeitamente lisa;

Aplicar três demãos de tinta látex acrílica, diluído de acordo com as recomendações do fabricante;

Nota: No caso de pinturas externas é importante que a frente de serviço desça uniformemente pela fachada, isto é, evitando emendas na vertical ou na horizontal, à exceção de detalhes arquitetônicos (juntas, quinas ou bordas); o que minimiza o risco de surgimento de defeitos na pintura.

Aplicação de pintura com acabamento texturizado

Caso o emboço ou reboco se apresente fraco, pouco coeso ou com elevada porosidade, aplicar uma demão de fundo preparador para paredes à base de solvente, com diluição na proporção indicada pelo fabricante. Caso o emboço ou reboco se apresente normal, aplicar uma demão de selador à base de resina acrílica.

Acabamento texturizado com tinta acrílica para textura

Lixar a superfície com lixa grana 150 e 180;

Aplicar três demãos de tinta látex acrílica com rolo de espuma dura, diluído conforme

recomendações do fabricante.

Pintura com tinta óleo ou esmalte

Aplicar uma demão de líquido preparador de parede e aguardar secagem;

Aplicar massa óleo em camadas finas deixando cada demão secar e lixando em seguida com lixa para madeira nº 60 ou 80, não deixando passar 24 horas após a aplicação da massa;

Remover o pó e aplicar uma demão de fundo adequado a óleo;

Aplicar duas demãos de tinta óleo ou esmalte de acordo com as recomendações do fabricante.

Pintura em superfícies de madeira Pintura em verniz

A superfície deve ser previamente lixada com uma lixa para madeira nº 60. Depois de lixado deve ser removido o pó e lixado novamente com lixa nº 100. Deve ser removido novamente o pó e aplicado a 1ª demão de verniz diluído na proporção 1:1 com aguarrás;

Depois de seco a 1ª demão de verniz, lixar novamente com lixa nº 120 e aplicar a 2ª demão, diluído na proporção 2:1 (verniz e aguarrás);

Depois da secagem da 2ª demão, lixar novamente com lixa para madeira nº 150, remover o pó, aplicar a última demão de verniz puro ou diluído como na 2ª demão.

Pintura sobre gesso

Eliminar toda poeira do gesso para obter uma boa pintura. Aplicar selador acrílico sobre o gesso antes de usar a tinta. Corrigir falhas do gesso com massa corrida;

Remova toda poeira que esteja sobre o gesso para obter uma pintura perfeita. Aplique uma demão de selador acrílico de parede sobre o gesso;

Corrija buracos ou falhas no gesso com massa corrida e aguarde secar;

Lixe a massa corrida e aplique três demãos de tinta acrílica antimofa sobre o gesso. Aplique demão adicional de selador acrílico antes de pintar com tinta acrílica;

- **IMPERMEABILIZAÇÃO:** Será feita a impermeabilização nas suítes das áreas e blocos citados no item 1.1, em todas suas paredes que sofreram infiltração.

Materiais utilizados:

Cimento cristalizante semi flexível – específico para obras de reforma;

Cimento cristalizante;

Argamassa sintética semi flexível.

Modo de execução:

Os serviços integrantes deste grupo, deverão ser executados considerando que para o Sesc/GO, na sua composição encontram-se formulados com a execução de seus subserviços: preparação de superfícies, regularização, primer, proteção intermediária, camadas separadoras, camadas drenantes, isolantes térmicos, proteção mecânica, arremates de rodapés, sistemas de fixação e aderência, descidas e ralos, testes, fornecimento, montagem e desmontagem de andaimes;

Os serviços de impermeabilização deverão atender na plenitude as recomendações quanto aos procedimentos de execução, sequência dos trabalhos, garantia de proteção dos locais quanto ao trânsito de pessoas, atender à todas as recomendações de inspeções realizadas pelo projetista responsável, bem como aos testes e ensaios constantes das NBR 's aplicáveis;

A Contratada deverá impermeabilizar os tetos e paredes dos acessos aos reservatórios e áreas técnicas, no mínimo com película cristalizante em número de demão necessárias, a fim de se evitar a corrosão das armaduras ocasionadas pelas condições de ventilação e excesso de umidade do local;

As impermeabilizações deverão ser contínuas, formando uma verticalização (rodapé) nas paredes, em geral, de no mínimo 0,30 m e para as áreas de Banho e Cozinha de no mínimo 1,40 m, inclusive em áreas externas prevendo-se, para tanto, quando for o caso, rebaixamento na estrutura de concreto-armado ou vedações;

A contratada deverá observar os cuidados relativos aos serviços de impermeabilização previstos no projeto como dimensões e caimentos adequados, soluções de cobertura de juntas de dilatação, arremates de tubos, grelhas ou quaisquer outros elementos que resultem em descontinuidade das superfícies a serem impermeabilizadas; encontros em cantos internos ou externos horizontais ou verticais de forma a que não apresentem arestas vivas; proteção contra umidade do solo e possíveis infiltrações de água pluviais; perímetros e limites em geral;

A mão-de-obra para aplicação e execução de impermeabilizações em geral deverá ser idônea e de experiência comprovada, de firma especializada, sujeita à aprovação do engenheiro do Sesc responsável pela obra, que, juntamente com a boa qualidade dos materiais empregados, concorrem para as condições básicas de qualquer sistema de impermeabilização, a saber: longevidade, impermeabilidade efetiva e capacidade de expansão e auto retração;

Os materiais a serem aplicados nos serviços de impermeabilização deverão ser depositados em local protegido, seco e fechado;

Os serviços de impermeabilização deverão ser testados com “prova-d’água”, tomando-se as devidas precauções quanto à sobrecarga originada por esse teste;

O teste de lâmina d’água deve ser executado de acordo com a NBR 9574/1986. Deverão ser colocadas barreiras na área impermeabilizada e ser executado teste com lâmina d’água (5 cm), com duração mínima de 72 horas;

Não será tolerada penetração, aparecimento ou desenvolvimento de umidade ou água em qualquer superfície, sob qualquer pretexto, ficando a cargo da Construtora as providências e despesas necessárias para eliminar os defeitos;

Deverão ser adotadas medidas especiais de segurança contra o perigo de intoxicação ou inflamação de gases quando da execução de serviços que, eventualmente, incluam elastômeros em ambientes confinados;

Todas as impermeabilizações terão garantia não inferior a dez anos, abrangendo, esta garantia, todos os danos diretos e indiretos causados pela infiltração em materiais e equipamentos;

As impermeabilizações executadas com membranas asfálticas ou membranas de polímeros devem ser aplicadas sobre camada de regularização; nos encontros com paredes a impermeabilização deve prolongar-se no mínimo 30cm acima do nível do piso acabado;

Para execução de impermeabilizações com argamassa devem ser tomadas as seguintes precauções no que se refere aos materiais e ao preparo de argamassa:

Deve ser utilizado cimento do tipo Portland comum, novo, não empedrado;

A areia deve ser média e lavada, isenta de impurezas e de sais;

A água deve ser potável e a relação água-cimento deve ser baixa;

O preparo da solução de aditivos deve ser feito na proporção indicada pelo fabricante segundo os diversos serviços para os quais são destinados, dissolvendo uniformemente e não utilizando após 12 horas depois da preparação.

- **IMPERMEABILIZAÇÃO DE ÁREAS COM CRISTALIZANTES (cimentos poliméricos):**

A superfície a ser impermeabilizada deve ser previamente regularizada com uma camada fina de massa de cimento (“massa zero”);

Com a superfície regularizada e isenta de qualquer tipo de sujeira, a mesma deve ser “**saturada com água pura**” (não encharcar), com o objetivo de facilitar a aplicação do produto;

Com o produto preparado conforme orientações da embalagem, aplica-se a primeira demão, através de pintura com brocha;

Após 4 (quatro) horas da primeira aplicação, molhar novamente a superfície com água pura, sem encharcar, e aplicar a segunda demão (cruzada). Repetir novamente o processo, após novo intervalo de quatro horas;

O processo de impermeabilização com argamassa de cimento polimérico deverá ser com acabamento liso, para receber as forrações previstas.

- **COBERTURAS:** As coberturas de todos os blocos e demais locais citados (sala de jogos e anexo A), serão submetidos a manutenção/reforma/tratamento, sendo assim, demolição da cobertura em telhas cerâmicas e cumeeiras onde estiverem

danificadas, tratamento de sua estrutura de madeira aparente, fixação da novas telhas e cumeeiras e o novo emboçamento de beiral.

Materiais a serem utilizados:

Tratamento de estruturas com fungicida, inseticida, impermeabilizante;
Telha colonial resinada na cor vermelha;
Cumeeira para telha colonial resinada cor vermelha;
Argamassa para emboçamento de beiral.

Modo de execução:

Primeiramente deverá ser feito a demolição das telhas cerâmicas em pontos que estiverem danificadas, com bota fora e carga;

Também deverá ser feito o tratamento imunizante de toda a estrutura de cobertura com fungicidas, inseticidas e impermeabilizantes, para proteção contra fungos, insetos e ações do tempo;

Após o tratamento deve ser feito a instalação de novas telhas (colonial resinada cor vermelha), cumeeiras e o emboçamento de beiral com argamassa.
As telhas deverão ser amarradas com arame, a cada fiada.

Atentando aos seguintes passos:

Comece a colocação pelas telhas da primeira fiada, sempre da direita para esquerda.

Depois disso, o assentamento das telhas passa a ser feito por faixas verticais em vez de fiadas;

A colocação deve começar pela faixa da direita.

Coloque as telhas na faixa, sempre no sentido do beiral para cumeeira (ponto mais alto).

Verifique se estão paralelas à linha da cumeeira. Se não, fazer a correção para garantir alinhamento;

Prepare o emboço para assentamento das peças de cumeeira;

Antes de ser fixada na cumeeira, a peça deverá ser mergulhada por inteiro na água.

Com a colher de pedreiro, coloque o emboço nas extremidades das telhas, de forma a criar duas linhas contínuas, em toda extensão da cumeeira;

Antes de assentar a peça seguinte, coloque o emboço no rebaixo da telha anterior;

As telhas deverão ser encaixadas e emboçadas com cuidado na cumeeira do telhado;

Cacos de telha são inseridos no emboço, depositados sobre os canais, para preencher os vazios e evitar falhas;

Alterne as camadas de cacos com camadas de emboço;

A última camada deverá ser de emboço;

Com a colher de pedreiro, dê acabamento ao emboço;

A camada de emboço deverá ficar rente à peça de cumeeira e nunca a ultrapassar;

Aguarde uma hora para dar nova compactada nas juntas e inicie a limpeza das telhas;

Retire o excesso de emboço com uma espuma molhada;

Amarrar as telhas com arame, para garantir a fixação.

Passar um pano seco para tirar o pó.

B. PISCINAS (central, crianças e vinil): As piscinas da unidade passarão por reforma de tal modo a seguir:

Materiais a serem utilizados:

Manta asfáltica tipo III – B (4mm);

Proteção mecânica traço (1:3) espessura de 02 (dois) centímetros;

Regularização traço (1:3) espessura de 02(dois) centímetros;

Revestido com pastilhas Atlas Fiji 10x10cm – OMD14952 – junta interna da placa de 3 a 4,5mm;

Rejunte colorido epóxi piscinas – Portokoll, cor azul celeste;

Cantoneira de porcelana – Atlas 3x10cm – Fiji;

Caixa para grelha simples (em alvenaria);

Instalação da Grelha de polipropileno;

Pedras de São Tomé;

Costura de trinca – massa acrílica ou selante acrílico.

Modo de execução:

Serviço de fornecimento de materiais e mão de obra para execução de demolições da impermeabilização, do revestimento cerâmico das piscinas, das bordas e das calhas de captação no contorno das mesmas, assim como todos os materiais e mão de obra para execução de nova impermeabilização e novo revestimento;

Trata-se da demolição de todos os revestimentos da piscina das canaletas de captação de água e dos revestimentos da borda;

Remover toda a impermeabilização existente sob os revestimentos que foram demolidos;

Retirar toda a argamassa de regularização existente das áreas a ser reformada;

Após a retirada da impermeabilização, proteção mecânica e regularizações de toda a área a ser reformada, deverá ser executada em toda estrutura de concreto tratamento geral para receber a nova impermeabilização em manta asfáltica SBS 4 mm, tipo III, aderida com asfalto modificado NBR III, como segue:

Preparação da superfície:

A estrutura de concreto deverá ser perfeitamente limpa e porosa, caso ela se apresente lisa, deverá receber jateamento de areia ou apicoamento da mesma;

Os ninhos de concretagem e locais onde a ferragem estiver aparente deverão ser preenchidos com argamassa traço 1:2 de cimento e areia e dosados com água e emulsão adesiva a 50 %;

Mediante avaliação quando da preparação de superfície, deverá caso necessário, ser executado um acerto de superfície.

Preparação da base:

Para preparação da base, deverão ser adotados alguns parâmetros básicos, conforme descrito a seguir:

A área a ser tratada deverá estar isenta de corpos estranhos (pedaços de madeira, ferro etc.), pó, graxa ou óleos;

Obs.: Após a remoção das impurezas, deve-se jatear a área com água em abundância, se necessário utilizar detergente para total retirada das sobras destes elementos.

Deverão ser fixadas todas as tubulações e/ ou corpos estanhos pertencentes à área;

Após a limpeza deverão ser determinadas as cotas mínimas e máximas que poderão ser encontradas na área em questão (espessura de massa). Os eventuais ninhos e cavidades que existam na estrutura deverão ser preenchidos com argamassa forte, traço 1:3 (em volume);

Após a definição dos caimentos, execução das mestras, umedecer com água de amassamento a superfície sobre a qual deverá ser aplicada a argamassa de regularização;

Nota: Os ralos, em geral, deverão ser chumbados com argamassa expansiva tipo “grout”. Evitar arrematá-los sem antes tirar papeis, madeiras, etc., a fim de garantir que o chumbamento seja o mais firme possível.

Preparação da argamassa:

Materiais utilizados:

Cimento CP-32 de fabricação recente;
Areia média peneirada;
Água limpa isenta de oleosidade;
Aditivos promotores de aderência, base acrílica.

Para preparação da argamassa, recomenda-se utilização de betoneira para homogeneização da mesma;

O procedimento de execução deverá ser realizado conforme descrito a seguir:

Preparar a água de amassamento, adicionado em 200 litros de água, 20 litros de aditivo, bater bem até obter uma mistura homogênea;

O traço da argamassa deverá ser cimento e areia 1:3, usando-se água previamente preparada, dando a argamassa uma consistência pastosa e homogênea.

Execução da regularização:

A regularização objetiva tratar adequadamente a superfície sobre a qual será aplicada a impermeabilização, devendo ser executada após a preparação da base e da argamassa conforme segue:

A argamassa de regularização deverá ser batida em betoneira no próprio canteiro de obras, em distância não superior a 150m;

A textura deverá ser rústica, desempenada com desempenadeira de madeira e consistência bastante compacta, não devendo existir vazios;

A cura prevista “mínima” é de 48 horas, sendo que só após esta é que deverá ser aplicado o sistema impermeabilizante específico;

As superfícies verticais deverão ser executadas sobre um chapisco de cimento e areia grossa, no traço 1:2 (em volume);

Os cantos e arestas (verticais e horizontais) deverão ser arredondados em meia cana ($R = 8,0$ cm), segundo a NBR – 12.190;

As superfícies horizontais externas deverão receber caimento mínimo 1% (NBR – 9575, 1.998), em direção aos pontos de escoamento de água e a espessura mínima desta argamassa deverá ser de 2 cm. Para calhas e áreas frias poderá ser adotado caimento de 0,5 %.

Execução da impermeabilização:

Após a limpeza do substrato, retirando-se todos os agregados soltos, bem como poeira existente, proceder da seguinte forma;

Aplicar uma demão de primer (pintura de ligação), NBR -9686/86, com pincel ou rolo sobre a superfície a ser impermeabilizada. Aguardar a completa secagem do mesmo que é de aproximadamente 4 horas (dependendo das condições climáticas, podendo chegar até 24 horas);

O ponto ideal para aplicação do asfalto oxidado sob as mantas asfálticas varia entre 180°C e 200°C, e se utilizado em temperaturas inferiores ou superiores, sofrerá alterações no sistema de colagem das mantas. Deverá ser utilizada caldeira a gás, lenha ou elétrica. O asfalto utilizado deverá obedecer a NBR – 9910/87 e seu consumo aproximado será de 3,00 kg/m²;

Fazer o alinhamento das mantas asfálticas fabricadas com asfalto elastomérico (SBS), na horizontal, conferindo assim, o ponto de saída do sistema (esquadro). Estas mantas deverão apresentar espessura mínima de 4 mm, obedecendo rigorosamente a NBR – 9952- / 98 (tipo III);

Após o alinhamento da manta, rebobina-la e iniciar a colocação, aplicando-se o asfalto na temperatura indicada no item B. Não exceder a 50 cm a aplicação do asfalto a frente da manta.

Executar os detalhes de ralos e outras interferências existentes. Logo em seguida à colocação da primeira manta, as demais deverão ser sobrepostas em 10 cm. Aplicar o asfalto na sobreposição de modo que haja excesso de asfalto, garantindo uma perfeita fusão entre as mesmas. Utilizar rolete metálico para melhor aderência;

Executar as mantas na posição horizontal, subindo 10 cm para a vertical (rodapés). Aplicar o asfalto oxidado nas verticais e colocar a manta na posição vertical, alinhando-a e aderindo-a sobrepondo em 10 cm a manta aderida na horizontal.

Teste d’água:

Após a execução da impermeabilização, proceder ao teste d’água, com duração mínima de 72 horas, de acordo com a NBR – 9574/1986, procedendo-se a carga da piscina.

Proteção mecânica:

Sobre a impermeabilização aplicar argamassa de cimento e areia, traço 1:3, com 3 cm de espessura, armada com tela de PEAD nas paredes.

Assentamento do revestimento:

Serão substituídos todos os revestimentos das piscinas, bordas e revestimentos de canaletas;

Os revestimentos pastilhas de porcelana serão executados com cuidado todo especial por ladrilheiros peritos em serviço esmerado e durável;

As pastilhas serão cuidadosamente escolhidas no canteiro da obra, quanto à qualidade, calibragem e desempenho, sendo descartadas todas as peças que demonstrarem defeitos de superfície, discrepância de bitola ou empeno;

A colocação será feita de modo a serem obtidas juntas, de espessura constante;

Os revestimentos a serem cortados para passagens hidráulicas, e outros elementos das instalações não deverão apresentar rachaduras nem emendas. As bordas do corte serão esmeriladas de forma a se apresentarem lisas e sem irregularidades;

Todas as pastilhas deverão receber rejuntamentos com rejuntas colorido epóxi piscinas - Portokoll na cor azul celeste, a execução deverá ser de acordo com as orientações do fabricante;

Todas as cantoneiras deverão ser substituídas;

As pedras São Tomé deverão ser assentadas na escada da piscina;

Também deve ser executado a caixa para grelha simples, em alvenaria, assim como a instalação da grelha de polipropileno;

Piscina de vinil (em frente ao bloco F): deverá ser feito primeiramente a demolição do vinil existente;

Logo após será a regularização, que objetiva tratar adequadamente a superfície sobre a qual será aplicada a impermeabilização, devendo ser executada após a preparação da base e da argamassa conforme segue;

A argamassa de regularização deverá ser batida em betoneira no próprio canteiro de obras, em distância não superior a 150m;

A textura deverá ser rústica, desempenada com desempenadeira de madeira e consistência bastante compacta, não devendo existir vazios;

A cura prevista “mínima” é de 48 horas, sendo que só após esta é que deverá ser aplicado o sistema impermeabilizante específico;

As superfícies verticais deverão ser executadas sobre um chapisco de cimento e areia grossa, no traço 1:2 (em volume);

Os cantos e arestas (verticais e horizontais) deverão ser arredondados em meia cana (R = 8,0 cm), segundo a NBR – 12.190;

Aplicação da fibragem, de acordo com a boa prática e realizado por um profissional capacitado.

- C. RECEPÇÃO** A recepção da pousada passará por reforma onde será abordado, a troca do balcão, pintura das paredes e forro de gesso, além de novo revestimento.

Materiais a serem utilizados:

Revestimento Chevron Cabreuva 41x86cm – REF. 8377 – Ceusa ou equivalente;
MDF 30mm na cor carvalho – Masisa ou equivalente;
Cobogó meão 30x30x9cm, emassado e acabado na cor branca – Munó ou equivalente;
granito vermelho Brasília e sua base será revestida também em granito vermelho Brasília embutido;
MDF 15mm na cor carvalho – Masisa ou equivalente;
Nichos tamponamentos em MDF 30mm na cor carvalho – Masisa ou equivalente, com puxador Slim em alumínio e base revestida em granito vermelho Brasília embutido;
Prever ponto lógico e elétrico para computadores e telefones;
Claviculario em aço para 60 chaves com chave de segurança – 25x83x182mm;
Instalar revestimento Tijolo Toscana 24,8x6,2cm – Brick studio;
Tinta Sabbiato – 732 – Terracor;
Tinta PVA látex cor branca neve;
Massa corrida PVA.

Descrição:

Na recepção da pousada deverão ser executados a substituição do balcão existente, pintura das paredes e do forro de gesso, e a instalação de revestimento na parede do painel em MDF, como nas especificações a seguir:

Demolição do balcão existente, com bota fora;

Demolição do MDF e rodapé;

Confecção e instalação do balcão, confeccionado em alvenaria, com revestimento Chevron Cabreuva 41x86cm – REF. 8377 – Ceusa ou equivalente, na parte externa e parte interna do Balcão e nichos em MDF 30mm na cor carvalho – Masisa ou equivalente;

Cobogó meão 30x30x9cm, emassado e acabado na cor branca – Munó ou equivalente;

Bancada do balcão em granito vermelho Brasília e sua base será revestida também em granito Vermelho Brasília embutido;

Armário baixo para apoio sendo corpo e portas em MDF 15mm na cor carvalho – Masisa ou equivalente;

Nichos tamponamentos em MDF 30mm na cor carvalho – Masisa ou equivalente, com puxador Slim em alumínio e base revestida em granito vermelho Brasília embutido;

Prever ponto lógico e elétrico para computadores e telefones, conforme novo layout;

Claviculario em aço para 60 chaves com chave de segurança – 25x83x182mm;

Instalar revestimento Tijolo Toscana 24,8x6,2cm – Brick studio, na parede conforme vista 1 do projeto - reforma da recepção;

O restante das paredes será pintado com tinta Sabbiato – 732 – Terracor;

O forro de gesso será pintado com tinta PVA látex cor branca neve, sobre massa corrida PVA.

Modo de Execução:

Demolições e retiradas:

A Contratada deverá executar todos os serviços de demolições e retiradas das edificações existentes no terreno de acordo com orientações dos projetos;

O serviço inclui a carga e transporte dos produtos provenientes da demolição para bota-fora, limpeza das rodas dos caminhões, limpeza das ruas circunvizinhas à obra, deixando a área no terreno natural;

Os equipamentos e materiais de instalações reutilizáveis serão de propriedade do SESC, somente podendo ser librados para bota-fora mediante autorização expressa do engenheiro responsável pela obra do SESC.

Revestimento:

Deverão ser executados de acordo com a boa norma de execução e especificações dos fabricantes dos materiais;

Antes do assentamento do revestimento cerâmico deve ser verificado o prumo, o esquadro e a planicidade das paredes, corrigindo qualquer irregularidade encontrada;

A superfície deve ser preparada removendo a poeira, partículas soltas, graxas e outros resíduos;

Os revestimentos cerâmicos serão de primeira qualidade devendo apresentar esmalte liso, vitrificação homogênea, dureza, sonoridade característica, boa resistência e dimensões e tons uniformes, conforme projeto e/ou Memorial Descritivo;

O rejuntamento deverá ser feito com rejunte pronto de acordo com as especificações do fabricante. Os revestimentos cerâmicos deverão ser assentes com argamassas especiais para assentamento. As juntas de expansão ou movimentação devem alcançar a superfície do emboço;

Após um período mínimo de 48 horas do assentamento pode ser iniciado o rejuntamento das peças;

Para a limpeza final do revestimento cerâmico, lavar com produto indicado pelo fabricante;

No caso de revestimentos colados usar somente colas de qualidade comprovada; aplicar a cola somente em paredes perfeitamente secas. Tubos e peças galvanizadas e de ferro, em contato direto com cola, devem receber uma proteção (concreto, pintura asfáltica ou outro tipo de pintura de proteção);

Quando houver juntas de movimentação ou juntas estruturais nas paredes, estas devem ser respeitadas também em todas as camadas que constituem o revestimento, de forma a haver correspondência entre elas;

Na vedação das juntas de movimentação, de dessolidarização e estruturais, devem ser empregados selantes à base de elastômeros, tais como poliuretano, polissulfeto, silicone, etc;

Devem ser previstas uma disposição do assentamento e das juntas de assentamento para que haja o mínimo possível de cortes de placas cerâmicas;

A superfície que irá receber a argamassa colante, deve estar:

Limpa, isenta de materiais estranhos, a exemplo de pó, óleos, tintas, etc., que possam impedir a boa aderência da argamassa colante;

Alinhada em todas as direções, de forma que tenha em toda a sua extensão um mesmo plano, já que a argamassa colante, em virtude de sua pequena espessura, não consegue corrigir grandes ondulações ou diferenças da base;

As placas devem estar isentas de pó, engobes pulverulentos ou partículas soltas, notadamente no tardo, e assentados a seco sobre a argamassa colante estendida sobre superfície da base;

O assentamento das placas cerâmicas só deve ocorrer após um período mínimo de cura da base de sete dias sobre o emboço e de 14 dias sobre as demais bases;

As placas cerâmicas destinadas ao arremate da parede, no entorno de janelas, espelhos, portas, encontros de paredes, etc. Devem ser cortadas mediante emprego de ferramenta com ponta de vídia ou diamante;

Não serão aceitos cortes irregulares, como aqueles produzidos por tórques, admitindo-se a utilização desta ferramenta somente para executar pequenos cortes nos cantos das placas cerâmicas;

O emprego da argamassa colante deve ocorrer no máximo 2 horas e 30 minutos após seu preparo, sendo vedada neste período à adição de água ou outros produtos. É vedado o aproveitamento de sobra de pasta de argamassa colante de um período a outro de trabalho, ou de um dia para outro;

O projeto do revestimento das fachadas deve evitar que se usem frações de placas cerâmicas;

Não devem ser executados o assentamento com o emboço saturado de água, logo após a ocorrência de chuvas;

Deve-se proteger o revestimento recém executado da ocorrência de chuvas;

Em estruturas verticais de concreto, quando for o caso, deverão instalar rebaixo “mínimo” de 5 cm x 40cm de altura, para verticalização da impermeabilização e rodapés, para áreas de boxes de banho e comedoria atender “h” da impermeabilização;

Para as áreas molhadas de atendimento aos portadores de necessidades especiais, os revestimentos não poderão conter cantos vivos e, ainda, deverão ser providos de soluções quanto a proteção contra impactos;

Para os cantos das paredes, formados pelo assentamento dos revestimentos cerâmicos deverão receber cantoneiras de alumínio, com dimensões das abas iguais a espessura do revestimento cerâmico, e pintura eletrostática em coloração aproximada ao revestimento, assentadas com vértice do ângulo da peça voltado para a alvenaria através de grapas formadas pelos perfis industrializados do material e/ou adesivos de alta performance;

Exceção ao parágrafo anterior serão as cantoneiras destinadas às áreas de alimentação, e outras, em que a legislação sanitária determine condição mais restritiva; a exemplo cantoneiras em aço inoxidável 316 com assentamento por adesivos de alta performance e vedação contínua de arestas por silicone;

Para a pintura das paredes e do forro de gesso, seguir as mesmas orientações de execução e boa prática já citadas no item 1.1 deste memorial.

Outros:

Cobogó deverá ser emassada, lixada para atingir um acabamento fino e pintada com pintura acrílica branca;

MDF's devem ser fixados de maneira a seguir os bons costumes de execução, garantir a fixação adequada (e sem que danifique), assim como a durabilidade do material.

D. SISTEMA DE DRENAGEM

Será executado um sistema de drenagem necessário para captar as águas das chuvas precipitadas na área adquirida Pousada Sesc Pirenópolis e na área vizinha, de modo que a destinação final das águas será no Rio das Almas pertencente à área de propriedade da Pousada Rio das Almas, porém em um ponto diferente do existente;

Será implantado 01 (um) dissipador de energia (Gabião), no ponto final do emissário existente, em que será Gabião tipo caixa e colchão Reno, fio D=2,7mm, revestido em PVC, preenchido com pedra marroada;

Deverão ser instalados dispositivos de retenção de detritos, sendo eles, caixa de retenção de areia, caixa separadora de óleo e caixa coletora de óleo. As caixas deverão ser feitas de bloco de concreto 14, sendo rebocadas e impermeabilizadas (seja impermeabilizante para esgoto ou cimento queimado). As tampas das caixas devem ser de ferro fundido, para facilitar manutenção;

As áreas destinadas a lavagem de veículos e/ou outros serviços mecânicos deverão ser cobertas, de modo a não permitir a entrada de água de chuva no sistema de retenção;

A caixa separadora de óleo tem a função de formar duas fases distintas, sendo uma de óleo na superfície, e outra de água no fundo. A água coletada no fundo será destinada para caixa de ligação de esgoto (ou caixa de inspeção). O óleo depositado na caixa separadora será acumulado e posteriormente direcionado para caixa coletora de óleo, onde será aberto o registro para concluir a coleta;

A caixa separadora de óleo destina-se ao acúmulo de óleos e de graxa para posterior sucção e/ou reaproveitamento destes. Nesta inclui um registro e canalização para água com diâmetro de 50mm, facilitando a manutenção e a funcionalidade da caixa;

Além de colocar toda a instalação necessária, como os tubos (concreto, PVC, soldável), registros, curvas e semelhantes.

- **Especificações conforme projeto:**

As paredes internas das caixas e lajes de fundo devem ser chapiscadas e rebocadas com argamassa cimento: areia traço 1:3, com adição de aditivo impermeabilizante;

As tampas das caixas deverão ser de concreto armado com capacidade de 200kgf/m², com alças de içamento;

As tubulações que interligam: caixa de manobra/caixa de areia 1/caixa de areia 2/caixa separadora de água e óleo/caixa de passagem/caixa de retorno, deverão ser em PVC soldável DN 100 (cem) mm linha de esgoto;

A tubulação que interliga a caixa separadora de água e óleo à caixa coletora de óleo deverá de PVC soldável DN 50 (cinquenta) mm linha água fria;

A caixa coletora de óleo deverá possuir um registro de esfera para facilitar a manutenção do sistema e permitir a coleta de óleo retido;

A caixa de manobra deverá ser dotada de comporta simples manual em fibra de vidro, com dois encaixes de vedação de borracha: um direcionando o fluxo para o conjunto separador e outro bloqueando a entrada deste. Quando da lavagem de pisos, ou limpeza das piscinas, a comporta deverá ser colocada no encaixe que permita o fluxo apenas pelo conjunto separador. Ao término da lavagem, retira-se a comporta deste encaixe e coloca-se no outro (bloqueio de entrada ao conjunto separador);

Na entrada da tubulação DN 100mm, deverá ser instalada válvula plástica de retorno tipo portinhola, a fim de evitar-se retorno das águas pluviais ao conjunto separador numa situação de cheia;

Para o **assentamento da tubulação**, a tubulação deverá ser em tubos de concreto “tipo macho e fêmea”, conforme bitolas anotadas em perfil, e rejuntadas interna e externamente, com argamassa cimento: areia traço 1:3;

Para **poços de visita**, deverão ser confeccionados em blocos de concreto maciço, paredes com espessura mínima de 15 (quinze) centímetros, ter dimensões internas de 80x80cm e altura livre mínima de 01 (um) metro. As lajes inferior e superior deverão ser em concreto armado FCK 20 MPA, espessura de 12 (doze) centímetros, e ter armação suficiente para suportar o peso do aterro sobre esta, acrescido da sobrecarga de 500 kg/m². A laje superior deve ter reforço hexagonal na armação ao redor do furo excêntrico da chaminé (DN 600mm). Conveniente almofadamento em argamassa deverá ser feito no fundo dos poços de visita, a fim de ser garantido o fluxo de d'água e evitar-se acúmulo de detritos;

Para **chaminé e tampões**, as chaminés poderão ser em blocos de concreto (01 vez), tijolo cerâmico comum (01 vez) ou tubo de concreto DN 600mm. Deverá ter diâmetro interno de 60 (sessenta) cm. Para fechamento, deverá ser utilizado anel de tampão padrão municipal ou conforme deliberação com o proprietário da área lindeira.

E. TRANSPORTES

Para os serviços integrantes deste grupo, deverão ser executados considerando que para o Sesc/GO, são considerados na sua composição a execução dos sub-serviços tais como: carregamento, descarregamento, proteção conforme normas, transporte para bota-fora apropriado e certificado, licenças, taxas, certidões, cadastros, caçambas, equipamentos, escavações, escoramento de valas, furos em concreto para passagem de eletrodutos, dutos e tubulações executado com extratora e demais necessários para a execução dos serviços com a requerida perfeição.

F. SERVIÇOS / MOVIMENTAÇÃO EM TERRA - ÁREA VERDE

Serão executados serviços de terra, onde deverá ser feito, escavação manual de valas, escavação mecânica, reaterro com apiloamento mecânico, apiloamento, espalhamento mecânico, carga mecanizada. Tal que a contratada deverá executar o movimento de terra necessário para o nivelamento do terreno nas cotas fixadas pelo projeto.

Movimentos de terra:

Antes do início dos trabalhos a construtora deverá apresentar ao engenheiro do Sesc responsável pela obra um plano de terraplanagem. O movimento de terra a ser executado obedecerá, rigorosamente, às cotas e perfis previstos no projeto;

Para movimento de terra igual ou superior a 30 metros cúbicos será obrigatória à utilização de processo mecânico (tratores, plainas, pá mecânica, caminhões basculantes, etc.) e a execução de controle tecnológico dos materiais e serviços;

Nos serviços de cortes do terreno deverão ser executados todos os escoramentos provisórios e tomadas às providências que se tornarem necessárias para a segurança dos operários e estabilidade de solos vizinhos;

Os aterros deverão ser executados exclusivamente com terra limpa, não-orgânica e isento de pedras, tacos, raízes, etc. Esta deverá ser espalhada e compactada em camadas;

Após a finalização e limpeza dos taludes, estes deverão ser protegidos com gramas, canaletas e impermeabilizações necessárias, conforme as características da obra;

Deverá ser executado sistema de drenagem superficial durante a obra e sistema de captação de água de vizinhos quando estiverem em níveis mais altos que o da obra;

A escolha do local e responsabilidade pelo bota-fora será da Contratada e deverá atender rigorosamente as normas vigentes;

Após serem executados os serviços de locação da obra, fazendo o nivelamento e seccionamentos, bem como a marcação dos planos e dimensões, conforme orientam os projetos específicos;

Decorrentes desta locação serão executados os serviços de limpeza mecanizada da área com a remoção de da vegetação e materiais orgânicos (conforme projeto específico); Carga e transporte do material da limpeza para bota fora em local adequado e em conformidade aos requisitos de sustentabilidade, comprovados ao engenheiro do Sesc responsável pela obra.

G. CANTEIRO DE OBRA

O canteiro de obras a ser implantado deverá ser mantido pela Contratada, sempre em boas condições de higiene e limpeza, bem conservado e de acordo com o layout a ser por ela apresentado, junto com a metodologia construtiva;

Todas as mobilizações e desmobilizações necessárias deverão ocorrer por conta exclusiva da Contratada, não cabendo ao SESC qualquer ônus;

A contratada deverá manter no canteiro de obras, durante todo o período de execução das obras, a equipe mínima, conforme descrito no item correspondente da Minuta de Contrato, anexo ao edital;

Deverão ser feitos a raspagem e a limpeza manual do terreno, capina do terreno, montagem do barracão de obra padrão Goinfra, a locação da obra, a fixação da placa de obra, a disponibilização de EPI'S/PCMAT/PCMSO/EXAMES/TREINAMENTOS, para número maior ou

igual a 20 (vinte) colaboradores, conceder ferramentas (manuais/elétricos) e materiais de limpeza permanente da obra.

Placa da obra: A Contratada deverá confeccionar placa de obra em chapa metálica 26, contendo todos os dados do Sesc/GO e seus responsáveis técnicos (conforme modelo anexo, adequando-as à legislação local), inclusive quanto a obtenção de licenças nos órgãos e entidades públicas, quando necessário. Deverão ser fixadas em cavaletes em madeira de lei (vigotas 6x12cm).

	Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo
Obra: NONONONONONONONONO	
Responsáveis técnicos:	
NONONONONONONO	CREA - NONONONONO
NONONONONONONO	CREA - NONONONONO
NONONONONONONO	CREA - NONONONONO

H. SERVIÇOS GERAIS

Deverá ser disponibilizado para os colaboradores cantina com café da manhã;
Fornecimento e instalação de obelisco para placa de inauguração – padrão Goinfra;
Placa de inauguração – aço escovado 60x120 cm;
Execução da demarcação das vagas de garagem com tinta poliesportiva deverão estar alinhadas, bem pintadas e com suas dimensões corretas.

I. SERVIÇOS FINAIS

A CONTRATADA deverá proceder constantemente à limpeza da obra e de seus complementos removendo os entulhos resultantes, tanto do interior da mesma, como no canteiro de obras e serviços e adjacências provocadas com a execução dos serviços, acondicionando-os dejetos e sobras e posterior encaminhamento para bota fora apropriado, sem causar poeiras e ou transtornos ao funcionamento aos demais serviços. O escopo de que trata o exposto, é condição determinante para a execução da obra, não se enquadrando nos termos de “Limpeza Final”, e assim já remunerada na conclusão e medição dos eventos constantes da proposta comercial e cronograma de serviços da Contratada;

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação e apresentar funcionamento perfeito em todas as suas instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações de água e luz devidamente ligadas às redes;

Será removido todo o entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos todos os acessos. Todas as pavimentações, revestimentos, pisos especiais, etc., serão limpos, abundantemente e cuidadosamente lavados, com especial atenção, a fim de não serem danificadas outras partes da obra por esse serviço de limpeza;

A limpeza compreende todos os tipos de pisos, divisórias, paredes, forros, tetos, esquadrias, grades, fachadas, vidros, estruturas metálicas, coberturas, equipamentos diversos, louças, metais, etc;

Os produtos químicos utilizados deverão ser rigorosamente apropriados para o tipo de limpeza a que se destinam. O uso inadequado de produtos químicos, aplicados na limpeza, que venham a ocasionar danos ou prejuízos ao SESC será de inteira responsabilidade da contratada;

Após a conclusão da limpeza interna e externa da obra deverão ser aplicados produtos para conservação e embelezamento dos pisos, das esquadrias, dos vidros, etc;

Será procedida cuidadosa verificação por parte do engenheiro do Sesc responsável pela obra das perfeitas condições de funcionamento e segurança dos elementos da obra, instalações de água potável, esgoto, águas pluviais, bombas elétricas, aparelhos sanitários, equipamentos diversos, ferragens, etc;

Serão procedidos todos os serviços destinados aos arremates finais da obra para a sua entrega em perfeito estado tais como, pinturas, decorações, revestimentos diversos e pavimentações.

Recebimento dos serviços e obras

Concluídos todos os serviços, objetos desta licitação, se estiverem em perfeitas condições atestado pelo engenheiro do Sesc responsável pela obra, e após efetuados todos os testes e ensaios necessários, bem como recebida toda a documentação exigida neste memorial e nos demais documentos contratuais, serão recebidos provisoriamente por esta através de Termo de Recebimento Provisório Parcial, emitido em conformidade aos Termos Contratuais Iniciais.

O recebimento em geral também deverá estar de acordo com a NBR-5675.

J. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quaisquer diferenças nas quantidades dos serviços propostos, deverão ser imediatamente comunicados a seção de fiscalização técnica do Sesc. Nas descrições dos serviços dos projetos, memorial descritivo, orçamento sintético, estão inclusos todos os materiais e mão-de-obra necessárias para o pleno acabamento e uso do Sesc; mesmo que tais materiais não estejam inclusos no serviço, sendo que o quantitativo descrito terá que ser rigorosamente respeitado;

A empresa deverá manter na obra, a disposição, o Diário de obras;

A empresa deverá, antes de iniciar a obra apresentar a ART do responsável técnico pela execução da obra, inclusive a ART da empresa, ambos devem estar devidamente registrados no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA-GO;

Disponibilizar certificado de garantia com validade de no mínimo 05 (cinco) anos de garantia de todos os serviços executados.

Goiânia, 01 de Setembro de 2020

Karine Carneiro Fernandes Borges

Engenheira Civil
Integração Sesc Senac

Lucas Rodrigues Pinto

Assessor Técnico III – Seção de Apoio Operacional e Serviços
Integração Sesc Senac

